

AFALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº81 MARÇO/ABRIL 2015



Empossados Corpos Sociais da AF Algarve para 2015-2019



- **Machados** alcança dobradinha inédita no futsal feminino
- **Ferreiras e Lagoa** vão discutir a final da Taça do Algarve
- **Gejupce** marca superioridade nas provas de juniores e juvenis
- **Lusitano** conquista Supertaça e continua a amearhar troféus

SELEÇÃO SUB-16 FEMININA SAGRA-SE BICAMPEÃ NO INTERASSOCIAÇÕES



Mais de 300 mil utilizações



CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO



PAVILHÕES



PISCINAS MUNICIPAIS



CAMPOS DE FUTEBOL



PISTA DE ATLETISMO



Faro

evoluimos consigo no Desporto

www.cm-faro.pt

 /município de faro

Algarve capital do futebol juvenil

A Federação Portuguesa de Futebol confirmou a realização no Algarve da edição de 2015 do prestigiado Torneio Lopes da Silva, competição destinada ao escalão de sub-14, futebol masculino, que reúne as seleções dos 22 distritos do país.

Entre 20 e 27 de junho próximo a nossa região será a capital do futebol juvenil, cabendo-nos acolher as representações vindas dos quatro cantos do território continental e ainda das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, numa festa que se repete ano após ano, desde 1974, em diferentes modelos competitivos, até estabilizar no atual, em 1995.

A escolha feita pela direção da FPF é uma satisfação e um orgulho para a família do futebol algarvio mas também uma responsabilidade, à qual procuraremos corresponder da melhor forma, atendendo à grandeza do evento, inserido no âmbito do programa de "Loulé Cidade Europeia do Desporto".

A satisfação e o orgulho resultam do reconhecimento obtido ao longo dos últimos anos, junto da FPF, do trabalho desenvolvido pela AFA, quer nas parcerias estabelecidas aquando da realização de um diverso leque de eventos na nossa região (Mundialito feminino, Torneio Internacional de Futebol Juvenil, no Carnaval, jogos das seleções A de futebol masculina e feminina e de outras seleções nacionais), quer por via das prestações das seleções algarvias nas diversas competições interassociações e do trabalho de qualidade desenvolvido nesse âmbito, com vários sucessos alcançados ao longo das últimas épocas. Este é o quarto ano em que o Lopes da Silva – numa louvável decisão da FPF – sai da zona de Lisboa (decorria habitualmente nos diversos campos do Estádio Nacional) e percorre o país. Depois da ilha de São Miguel, nos Açores (2012), de Bragança (2013) e de Setúbal (2014), que se esmeraram na organização da prova, cabe ao Algarve assumir a responsabilidade de fazer melhor, aproveitando um conjunto condições ímpares. Desde logo equipamentos desportivos de boa qualidade e o melhor parque hoteleiro do país, juntando-se a isso a arte de saber receber dos algarvios, numa região habituada, desde há longas décadas, a acolher de braços abertos quem nos visita. E temos, claro, os encantos próprios de uma terra conhecida

pela beleza das suas praias e por uma paisagem fascinante e uma apreciável qualidade de vida.

A vertente turística assume particular relevância, atendendo ao número de pessoas que esta competição mobiliza (mais de 500, entre jogadores, técnicos, dirigentes e pessoal de apoio médico e outros), sem esquecer que as famílias de muitos jogadores acompanham o evento, com um acréscimo de receitas para as unidades hoteleiras, restaurantes e um diverso leque de estabelecimentos.

O apelo dirigido a todos os algarvios apaixonados pelo futebol é o seguinte: façam parte da festa! Os atletas que evoluirão nos campos da nossa região são o futuro da modalidade (olhando para o historial do Lopes da Silva, quase todas as grandes estrelas de Portugal participaram na prova) e merecem um vivo aplauso e um ambiente de entusiasmo em redor das quatro linhas. E, naturalmente, espera-se que esse apoio seja reforçado nos jogos da seleção do Algarve, que está a trabalhar no sentido de deixar a sua marca nesta edição do Lopes da Silva.





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



Uma casa que é de todos

Concluído o processo eleitoral referente ao quadriénio 2015-2019, os clubes foram os grandes vencedores. Uma participação que se aproximou muito dos 100%, traduz clara demonstração de interesse no futuro desta casa, que é de todos, incluindo os que preferiam outro rumo e também os (poucos) que não votaram.

Compete a quem dirige a AFA fazê-lo na defesa dos filiados e dos superiores interesses do futebol e do futsal do Algarve. O programa em devido tempo apresentado aos clubes será a linha condutora dos Corpos Sociais recentemente empossados, que aliam continuidade e renovação, reunindo uma equipa experiente e ao mesmo tempo rejuvenescida, em particular no setor da arbitragem. O propósito assenta em fazer mais e melhor, continuando a desenvolver uma relação de proximidade, de confiança e de permanente diálogo.

Num espaço de tempo inferior a um ano o Algarve festejou três vitórias em torneios Interassociações, registo inédito no historial quase centenário da nossa associação. A seleção feminina sub-16 de futebol de sete, que já brilhara a grande altura em 2014, no distrito de Santarém, sagrou-se bicampeã em 2015, em Castelo de Vide (pelo meio, os sub-19 de futsal masculino também triunfaram). Um grupo de grande qualidade, com várias jogadoras chamadas às seleções nacionais, a competência da equipa técnica e as condições criadas para uma preparação adequada conduziram a mais um sucesso de grande significado.

O que até há poucos anos era considerado um feito excepcional, a presença nas seleções nacionais de praticantes de futebol e futsal ao serviço de coletividades algarvias, tornou-se agora num hábito. A grande fatia do mérito cabe,

indiscutivelmente, aos clubes – e em particular aos seus dirigentes e técnicos –, primeiros fatores dessa tão feliz realidade, que encontra nas seleções distritais um espaço de afirmação além das fronteiras da região, merecendo também uma referência elogiosa o labor desenvolvido pelo Departamento Técnico da AFA.

O reconhecimento por parte da Federação Portuguesa de Futebol do trabalho realizado pela Associação de Futebol do Algarve leva a que o Torneio Lopes da Silva (Interassociações de futebol masculino no escalão sub-14) se realize na nossa região, entre 20 e 27 de Junho próximo e estão já a ser dados passos importantes para que se assista a uma verdadeira festa do futebol jovem, num evento de grande significado para o desporto da nossa região mas também para os setores da hotelaria, restauração e outros, face à vinda até ao sul do país, entre participantes diretos e demais envolvidos (entre os quais muitos pais de atletas), de cerca de um milhar de pessoas.

É o futebol a dar o seu contributo à economia da região, no estreitamento de laços que pretendemos ainda mais fortes num futuro próximo. O turismo tem ainda um vasto campo de possibilidades a explorar no domínio do desporto, face às condições ímpares que o Algarve oferece, e a AFA apresenta-se como parceira nesse processo que resulta, cada vez com maior ênfase, em vantagens mútuas.



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

*Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.*

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Disponemos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!



ELEITOS PARA O QUADRIÉNIO 2015-2019 INICIARAM FUNÇÕES

Casa cheia na tomada de posse dos novos Corpos Sociais da AFA

Com a casa cheia, tomaram posse os Corpos Sociais da Associação de Futebol do Algarve para o quadriénio 2015-2019, numa cerimónia realizada em 10 de Abril e que contou com a presença do presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Fernando Gomes, do vice-presidente da Câmara de Faro, Paulo Santos, de representantes de várias entidades desportivas, do corpo consular, do mundo empresarial e de autoridades civis e militares, além de vários elementos da lista derrotada nas eleições de 20 de março.

“É uma alegria ver esta sala composta, com muita gente que se deslocou de longe. E registo com particular agrado a presença de pessoas que já passaram por esta casa ou por cargos relevantes no futebol da nossa região e continuam a olhar para a AF Algarve com particular carinho”, salientou Reinaldo Teixeira, presidente da assembleia geral reeleito, que vai cumprir o seu quarto mandato no cargo.

“Os clubes têm tornado a minha tarefa fácil no exercício das funções que me cabem, registando-se unanimidade ou uma ampla maioria nos assuntos mais delicados levados a assembleia geral. E mais uma vez deram uma prova de lealdade e de palavra, pois tudo o que conversámos no período pré-eleitoral confirmou-se nas urnas, numas eleições que contaram com duas listas, havendo assim a possibilidade de escolha entre ideias e rumos diferentes”, assinalou Reinaldo Teixeira, que saudou a presença entre a plateia de vários elementos da lista B.

“Quando se fala em vitórias de 75,4% e derrotas de 24,2%, importa salientar que houve apenas um vencedor: todos votaram na Associação de Futebol do Algarve e os Corpos Sociais eleitos têm a responsabilidade de olhar para todos os vários clubes filiados por igual e assim, seguramente, o farão”, adiantou o líder da AG da AFA, deixando uma palavra de reconhecimento, na pessoa do secretário permanente, Hélder Brito, “a todos os funcionários desta casa, que têm dado mostras de grande competência e dedicação.”

A nova equipa “alia gente que já estava e pessoas que agora chegaram, registando-se uma renovação total no conselho de arbitragem, órgão presidido nos últimos três mandatos por António Matos, a quem o futebol e o futsal da nossa região muito devem, por força de mais de 50 anos de serviços prestados. Ele próprio entendeu que era chegado o momento de incutir sangue novo no setor, indicando um jovem que encerrou a sua carreira recentemente, José Albino, para a líder.” Nos últimos anos “foi possível trilhar um caminho estável, mesmo numa conjuntura económica difícil.” Ao longo do período que antecedeu as eleições “ouvimos dos clubes aquilo que eles pretendem e estão criadas as condições para um mandato marcado por uma maior proximidade e na realização de tarefas que, por existirem outras preocupações, não puderam ser levadas a cabo anteriormente, cabendo a todos os órgãos ajudar a direção a levar a cabo o programa apresentado.”

Reinaldo Teixeira referiu as vantagens “de um maior envol-

vimento entre a AF Algarve e o tecido económico da região, com vantagens mútuas e em benefício também dos clubes, de forma a que estes contem com mais apoio, dispondo de melhores condições para concretizarem um importante papel formativo e social.”

O líder da AG dirigiu uma palavra de agradecimento a





Fernando Gomes, presidente da FPF, e a outros dirigentes federativos "por fazerem questão de estar com o futebol algarvio neste momento" e ficou o desejo "de ver na nossa região, mais vezes, grandes eventos desportivos, pois dispomos de condições ímpares para o efeito e há aqui uma grande paixão pela modalidade, como se viu no Portugal-Arménia, em novembro último."

LÍDER DA FPF PRESENTE

Fernando Gomes, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, fez as saudações da praxe e endereçou uma palavra particularmente calorosa aos clubes, "razão de ser de aqui estarmos", enaltecendo o papel dos dirigentes, "gente abnegada, que dá muito do seu tempo e às vezes também meios materiais para que a prática desportiva possa efetivar-se, algo de grande importância, sobretudo quando olhamos para os escalões etários mais baixos."

Ficou uma "manifestação de apreço a todos os que se candidataram aos vários cargos, numa campanha muito elevada e participada" e uma referência "à presença neste ato de uma representação da lista que não venceu, mas que com a sua participação ajudou a valorizar o futebol do Algarve, com a presença maciça de clubes no ato eleitoral."

O resultado final "traduziu-se no reconhecimento do trabalho empenhado e dedicado que Alves Caetano e as suas direções fizeram ao longo do tempo, ficando uma palavra de agradecimento a todos aqueles que, em particular no último mandato, deram o seu contributo à AFA."

No Algarve "disputam-se anualmente mais de 1500 jogos das competições distritais, envolvendo mais de cinco mil praticantes de quase 70 clubes e cerca de uma centena de árbitros, com uma forte aposta nos escalões de formação e uma representação considerável nas competições de âmbito nacional. A isso junta-se a colaboração, com elevados padrões de excelência, em vários eventos desportivos de grande signifi-

cado, destacando-se o Mundialito feminino que gerou cinco mil dormidas e levou imagens do Algarve a mais de vinte países, através das transmissões televisivas, proporcionando receitas estimadas de meio milhão de euros."

Fernando Gomes referiu que "as associações distritais são parceiros insubstituíveis no fomento e organização do futebol, a nível distrital e nacional. Fazem-no discretamente, através de um trabalho árduo, preferindo a sementeira às muitas vezes efémeras luzes dos holofotes."

O líder da FPF agradeceu a Alves Caetano "a lealdade e disponibilidade, assim com a persistência na procura das melhores soluções para o nosso futebol. Tenho a certeza de que continuará a pugnar por um futebol mais produtivo e de melhor qualidade. Neste dia de agradecimento e de reconhecimento ao futebol algarvio e a todos os que o serviram, o servem e o irão servir um dia, endereço os sinceros parabéns."

FAZER MAIS E MELHOR

Alves Caetano, reeleito para a liderança do elenco diretivo, manifestou o seu agrado "pela presença nesta casa de tão ilustres convidados" e assinalou que "é com elevada honra que hoje renovamos o nosso compromisso perante os clubes, o futebol e o futsal do Algarve, de nos esforçarmos por fazer cada vez mais e melhor. Foi essa a meta que criámos a nós próprios aquando da elaboração do programa do conhecimento de todos."

A tomada de posse "é encarada como a entrada em campo e o jogo vai começar agora, cabendo-nos trabalhar, em conjunto, para um resultado produtivo. Temos um conjunto de medidas que tencionamos implementar ao longo dos próximos quatro anos, boa parte das quais direcionadas para atenuar as dificuldades dos clubes e a sua participação no orçamento da AF Algarve, mesmo vivendo as associações num conhecido quadro de dificuldades, muito por força de um forte decréscimo das verbas provenientes de apoios do Estado, obrigando

a que cerca de 95% dos orçamentos sejam suportados pelos clubes.”

O líder da AF Algarve considerou “uma sorte termos nos últimos quatro anos Fernando Gomes como presidente da FPF, pois o caminho que se vislumbrava quer para as associações, quer para os clubes, era de uma redução do seu papel e de uma ainda maior redução dos apoios. Esse quadro foi atenuado, e muito sensatamente, pelos responsáveis federativos, e cabe aqui um agradecimento à estrutura federativa, na pessoa do seu líder, pela colaboração prestada e pelo diálogo permanente mantido com as associações.”

Alves Caetano lamentou “os tempos de crise vividos no país e em particular no Algarve, cujo tecido económico depende muito do setor imobiliário, um dos mais afetados por estes tempos difíceis. Isso torna mais complicada a angariação de apoios mas acreditamos que com trabalho e persistência será possível colher alguns frutos, através do estabelecimento de parcerias.”

Mesmo perante um quadro adverso, “tem havido um aumento do número de praticantes, em particular na formação, devido ao empenho e dedicação de dirigentes, treinadores e todos quantos contribuem diariamente para a atividade dos nossos clubes, realizando um trabalho de largo alcance social.”

O novo mandato “será marcado por uma permanente disponibilidade, procurando as melhores soluções através de um diálogo participado e de uma maior proximidade, sempre balizados pelos superiores interesses do futebol e do futsal do Algarve.”

A região quer continuar a receber grandes eventos desportivos, com destaque para os jogos da equipa das quinas. “A seleção não pode ser apenas de alguns mas sim de todos e, havendo pelo país vários recintos dotados de boas condições, faz todo o sentido que o Algarve continue a receber jogos da seleção, como sucedeu em novembro, com casa cheia e uma organização sem falhas.”



Algarve vence 1.ª Copa Ibérica

A seleção do Algarve de sub-14, futebol masculino, conquistou a 1.ª Copa Ibérica, competição disputada no dia 1 de abril na cidade espanhola de Isla Cristina, na vizinha província de Huelva.

A prova disputou-se num só dia, com os vencedores dos jogos da manhã a ficarem apurados para a discussão do primeiro lugar, enquanto os vencidos iriam discutir entre si os 3.º e 4.º lugares. A representação algarvia bateu a seleção de Huelva, por 3-0, enquanto a seleção de Cadiz superou Beja, por 7-0, nas duas primeiras partidas.

Assim, na final encontraram-se Algarve e Cadiz, com o triunfo a pertencer à nossa seleção, por 3-2. Também pela mesma marca, 3-2, Beja impôs-se a Huelva, garantindo dessa forma o terceiro lugar.

A participação da seleção do Algarve (assim como da seleção de Beja) inseriu-se no plano de preparação com vista ao Torneio Lopes da Silva, que decorrerá na nossa região, entre 20 e 27 de junho próximo.



BRILHAM QUATRO ESTRELAS

Em pleno centro histórico da capital da Ria Formosa

FOUR STARS SHINE

In the heart of the historical capital of the Ria Formosa



HOTEL *faro*



Preços Especiais
para Empresas

*Special Prices
for Companies*

Ria Formosa Restaurante

sabor a requinte
taste of refinement



www.hotelfaro.pt

reservas@hotelfaro.pt

Telf: 289 830 830 · Fax: 289 830 829

Praça D. Francisco Gomes, n.º 2 · FARO · ALGARVE

Algarve volta a ganhar Interassociações feminino

A Seleção sub-16 feminina do Algarve disputou e ganhou o Torneio Interassociações sub-16 feminino pelo segundo ano consecutivo. O torneio disputou-se entre 16 e 19 de Fevereiro, nos municípios de Castelo de Vide e Marvão, distrito de Portalegre.

Na fase de grupos a seleção algarvia conquistou duas vitórias em dois jogos difíceis, contra a AF Madeira 4-3 (golos de Sofia Nunes, Catarina Carmo, Carlota Cristo e um auto-golo) e contra a AF Aveiro 2-1 (dois golos de Carlota Cristo).

Nos quartos de final a nossa representação teve pela frente a seleção de Lisboa, num duelo renhido e equilibrado, regis-



tando-se um nulo ao intervalo. Na segunda parte as lisboetas adiantaram-se no marcador mas a três minutos do fim, num livre direto apontado por Catarina Carmo, o Algarve restabeleceu a igualdade, deixando a decisão para os pontapés da marca da grande penalidade. No desempate, a vitória sorriu para o conjunto algarvio, que venceu por 4-2 (marcaram Carlota Cristo, Catarina Carmo, Sofia Nunes e Lara Pintassilgo). De realçar o grande trabalho da guarda-redes algarvia Daniela Simões, que defendeu duas grandes penalidades. Pelo segundo ano consecutivo as representações da AF Algarve e da AF de Coimbra encontraram-se nas meias-finais e mais uma vez a vitória sorriu à nossa seleção, desta feita por 1-0 (golo de Carlota Cristo).

Curiosamente, na final o adversário também voltou a ser o

mesmo de 2014, a seleção de Braga, com as duas equipas, pelo segundo ano consecutivo, a discutirem o troféu em disputa. As coincidências não se ficaram por aí: o resultado por exactamente o mesmo (1-0), e a autora do golo também foi a mesma (Carlota Cristo, na conversão de uma grande penalidade).

Classificação final:

- 1.º AF Algarve
- 2.º AF Braga
- 3.º AF Setúbal
- 4.º AF Coimbra

1. CALENDARIZAÇÃO, LOCAL E EQUIPAS PARTICIPANTES

1.1 – Calendarização

- O gabinete técnico iniciou o planeamento e estruturação dos trabalhos com a selecção distrital sub-16 feminino no mês de setembro de 2014.
- Foi construído o plano de preparação que incluía as datas, horários e local dos treinos a realizar na preparação para o torneio Interassociações a realizar no mês de fevereiro.
- O planeamento inicial sofreu pequenos ajustes nas datas por dificuldades em encontrar campos disponíveis para treinar.

1.2 - Local

- O torneio interassociações sub-17 realizou-se entre os dias 16 a 19 de Fevereiro em Castelo de Vide e Marvão, organizado pela Associação de Futebol de Portalegre.
- Os nossos jogos decorreram nos campos Campo Municipal Castelo de Vide (relva natural) e Campo dos Outeiros – Sto. António das Areias (piso sintético).

1.3 - Equipas Participantes

- O torneio teve a participação de 19 selecções distritais. As equipas ficaram distribuídas por seis grupos, um com quatro equipas e cinco grupos com três equipas cada.



1.3 – Definição da lista de jogadoras referenciadas

• As jogadoras observadas e convocadas para treinos foram as seguintes:

Atleta	Clube	Posição
Margarida Mascarenhas	4 ao Cubo - ADO	DEF
Ana Atanásio	4 ao Cubo - ADO	GR
Luanda Guerreiro	4 ao Cubo - ADO	AVA
Carina Pina	4 ao Cubo - ADO	MED
Inês Costa	4 ao Cubo - ADO	AVA
Sofia Nunes	CD Montenegro	MED
Maria Campaniço	CDR Quarteirense	AVA
Bruna Costa	FC São Luís	DEF
Beatriz Albino	FC São Luís	AVA
Beatriz Guerreiro	GC Tavira	MED
Margarida Conceição	Geração de Génios	AVA
Cátia Marques	Guia FC	GR
Carlota Cristo	Guia FC	DEF
Beatriz Olivença	Guia FC	DEF
Inês Abrantes	Guia FC	DEF
Mariana Vidal	Guia FC	DEF
Catarina Carmo	Guia FC	MED
Edna Travessa	JD Monchiquense	MED
Daniela Simões	JS Campinense	GR
Isabel Lourenço	JS Campinense	MED
Jenifer Ferreira	JS Campinense	AVA
Carolina Filipe	JS Campinense	DEF
Beatriz Ramos	M. Olhanense	GR
Ana Santos	M. Olhanense	AVA
Rafaela Rita	M. Olhanense	AVA
Madalena Alho	SC Farense	DEF
Lara Pintassilgo	SC Farense	MED
Bruna Silva	Sem clube	DEF
Inês Soares	Sem clube	AVA

• A atleta Bruna Costa (F.C. S. Luís) fez parte do processo de preparação da equipa, apesar de não ser elegível para o torneio por já ter sido internacional pela seleção nacional de sub-17.

1.4 – Treinos realizados/Data, local e conteúdos

• Na preparação para o torneio foram realizados num total de 13 concentrações em que oito foram treinos e cinco foram jogos de preparação.

Treino nº	Data	Hora	Local
1	02-12-2014	20h00	Complexo Desportivo Arsénio Catuna n.º 2 – Guia
2	08-12-2014	16h00	Complexo Desportivo da Penha – Faro
3	10-12-2014	16h00	Campo Browns Sports & Leisure C. – Vilamoura
4	18-12-2014	16h00	Complexo Desportivo da Penha – Faro
5	13-01-2015	19h30	Complexo Desportivo Arsénio Catuna n.º 2 – Guia
6	19-01-2015	19h00	Campo de Futebol de 7 Montenegro – Faro
7	26-01-2015	19h00	Campo Municipal de Quarteira n.º 2 – Quarteira
8	28-01-2015	19h00	Huelva – Espanha
9	02-02-2015	19h00	Campo Municipal de Quarteira n.º 2 – Quarteira
10	04-02-2015	19h00	Huelva – Espanha
11	09-02-2015	19h00	Complexo Desportivo Arsénio Catuna n.º 2 – Guia
12	11-02-2015	17h00	Campo Futebol 7 – E.B. 2,3 Neves Júnior – Faro
13	15-02-2015	10h00	Campo Municipal da Horta da Areia – Faro

2.5 – Técnicos responsáveis e colaboradores

• Na fase de preparação e organização dos treinos os técnicos responsáveis por cada área foram os seguintes:

Ângela Matias	Diretora
Albertino Galvão	Diretor
José Borges	Coordenador Técnico
Arlésio Coelho	Treinador
Luís Brites	Treinador
Lica Peres	Fisioterapeuta
João Henrique	Técnico de Equipamentos
Bruno Ferrão	Técnico Estagiário
Emanuel Domingos	Técnico Estagiário



3. TORNEIOS

• 3.1 – Participação

- O alojamento da seleção no torneio foi feito no Hotel Casa do Parque;
- A concentração ficou marcada para as 09h30m do dia 15 de Fevereiro de 2015 no Campo Municipal Horta da Areia.
- Antes da saída, os responsáveis técnicos entregaram a cada atleta um documento orientador sobre o torneio.
- A definição das capitãs de equipa foi realizada na sede da AFA, ficando nomeadas as atletas Carlota Cristo, Catarina Carmo e Beatriz Olivença. Estas atletas foram as responsáveis pela organização do grupo de trabalho nos vários momentos, fazendo cumprir os deveres estabelecidos para esta função previstos no regulamento interno.
- A organização e suporte logístico do torneio foram feitos pela Associação de Futebol de Portalegre, em colaboração com a Federação Portuguesa de Futebol.

Ser bicampeã é um gosto enorme! Tenho muito orgulho em fazer parte desta grande equipa! Sentir o esforço entre nós todas, força, confiança, luta, vontade de ganhar e a união... Foram sentimentos fantásticos, únicos e inesquecíveis! A nossa força vem da nossa humildade e união, da nossa luta e vontade de jogar. Senti-me bastante emocionada ao levantar duas grandes taças em dois anos consecutivos! A sensação de terminar cada jogo com um sorriso na cara, a motivação que as colegas e os treinadores nos dão, muita força de vontade... É qualquer coisa de bom! Foi uma grande experiência, que irei para sempre recordar. Ganha quem luta meninas!

Margarida Conceição

Bom, posso dizer que somos bicampeãs... Tenho tanto orgulho em fazer parte desta enorme equipa! Sentir um nervosinho em todos os jogos, as lágrimas, o esforço, a luta, a vontade de ganhar, a união... Foram sentimentos únicos difíceis de explicar, foi um sonho concretizado! A nossa força não vem da capacidade física, vem da nossa vontade indomável e da união! A sensação de levantar a grande taça nestes dois anos, a emoção que é! A sensação de festejar o golo, de terminar cada jogo com um sorriso de orelha a orelha, a motivação que as colegas e os treinadores nos deram! Guardarei para sempre na memória esta experiência. Força Algarve!

Sofia Nunes

Ser bicampeã é um sentimento inexplicável. Foi como que a recompensa do nosso esforço e luta, do qual só nos podemos orgulhar!

Catarina Carmo

3.3 – Resultados Obtidos

- No torneio estavam presentes 19 equipas distribuídas por seis grupos, um de quatro equipas e cinco de três.
- Os resultados obtidos na Fase de Grupos são apresentados no quadro seguinte:

Grupo 5

16/02/2015	AF Algarve – AF Madeira	4-3
16/02/2015	AF Algarve – AF Aveiro	2-1

- Ao passarmos aos quartos de final como 1.º classificado do Grupo 5, voltámos a jogar na terça-feira dia 17 de fevereiro para disputar um lugar nas meias-finais. Jogos e resultados dos quartos de final e das fases subsequentes:

Quartos de Final

AF Algarve vs AF Lisboa	1-1 (4-2)
AF Coimbra vs AF Vila Real	2-1
AF Braga vs AF Évora	0-1
AF Setúbal vs AF Castelo Branco	4-0

Meias-finais

AF Algarve vs AF Coimbra	1-0
AF Braga vs AF Setúbal	3-0

Final

AF Algarve vs AF Braga	1-0
------------------------	-----

A Seleção do Algarve sagrou-se assim campeã nacional, pelo segundo ano consecutivo neste torneio Interassociações Sub-16 Feminino.

4.1 – Balanço global estatístico

N.º Final Jogadoras no Torneio Inter-Associações

14

Daniela Simões
Margarida Mascarenhas
Inês Santos
Beatriz Guerreiro
Beatriz Olivença
Catarina Carmo
Margarida Conceição
Edna Travessa
Ana Santos
Carlota Cristo
Sofia Nunes
Beatriz Ramos
Madalena Alho
Lara Pintassilgo

N.º Jogadoras Observadas

28

Cátia Marques
Daniela Simões
Beatriz Ramos
Carlota Cristo
Beatriz Olivença
Margarida Mascarenhas
Inês Abrantes
Bruna Costa
Madalena Alho
Sofia Nunes
Catarina Carmo
Edna Travessa
Lara Pintassilgo
Beatriz Guerreiro
Ana Santos
Margarida Conceição
Ana Atanásio
Luanda Guerreiro
Carina Pina
Isabel Lourenço
Jenifer Ferreira
Carolina Filipe
Beatriz Albino
Rafaela Rita
Maria Campaniço
Bruna Silva
Inês Soares
Inês Costa
Mariana Vidal

Clubes Representados nas Convocatórias

11

JS Campinense
4 ao cubo – ADO
GC Tavira
Guia FC
AD Geração de Génios
JD Monchiquense
CD Marítimo Olhanense
CD Montenegro
SC Farense
FC São Luís
CDR Quarteirense



4.2 – Titularidade

- Neste item faz-se referência às jogadoras que foram titulares nos jogos realizados pela nossa Seleção.

NOME	T O R N E I O				
	Algarve Vs Madeira	Algarve Vs Aveiro	Algarve Vs Lisboa	Algarve Vs Coimbra	Algarve Vs Braga
Daniela Simões	X	X	X	X	X
Margarida Mascarenhas		X	X	X	X
Inês Soares				X	
Beatriz Guerreiro			X		
Beatriz Olivença	X	X			
Catarina Carmo	X	X	X	X	X
Margarida Conceição	X		X	X	X
Edna Travessa		X			
Ana Santos					
Carlota Cristo	X	X	X	X	X
Sofia Nunes	X	X	X	X	X
Beatriz Ramos					
Madalena Alho					X
Lara Pintassilgo	X				

4.3 – Balanço Geral

O grupo de trabalho teve uma excelente participação, dentro e fora do campo, mostrando-se comprometido com os objectivos definidos. Dentro do campo, tiveram sempre uma postura respeitadora em relação a todos os intervenientes.

Coordenador Técnico
Prof. José Borges



MAISFUTEBOL.COM.PT

Tlm. 96 709 20 80

Quatro Estradas – Santo Estêvão, 8800-509 Tavira
maisfutebol2014@gmail.com

Lagoa e Ferreiras são finalistas da Taça Algarve

Grupo Desportivo de Lagoa e Futebol Clube de Ferreiras são os finalistas da 16.ª edição da Taça do Algarve, depois de superarem, respetivamente, Moncarapachense (1-0, em casa) e Quarteirense (2-3, fora), nos jogos das meias finais.

Os lagoenses guardam boas recordações da única vez em que chegaram à final: em 2010 ergueram o troféu, depois de baterem o Farense, por 1-0, em jogo disputado no Estádio da Bela Vista, no Parchal.

Já o Ferreiras não conta com nenhuma conquista no seu historial, tendo perdido nas duas vezes em que chegou ao encontro decisivo. Em 2006 a formação do concelho de Albufeira perdeu frente ao Campinense (empate 4-4 após prolongamento e 5-3 a favor da equipa de Loulé no desempate por pontapés da marca da grande penalidade) e em 2012 foi o Louletano a fazer a festa, por 2-0.

No percurso até à final o Lagoa afastou o Culatrense na primeira eliminatória (2-1, em casa), batendo na ronda seguinte o Carvoeiro United (5-0, de novo em casa). Nos quartos de final os lagoenses foram ganhar a Odeáxere (3-5) e nas meias finais, no seu reduto, ultrapassaram o Moncarapachense (1-0). Já o Ferreiras ficou isento na primeira eliminatória e na ronda seguinte superou, em casa, o vizinho Guia (2-2 no final dos 90 minutos e 3-2 no desempate por pontapés da marca da



O Grupo Desportivo de Lagoa já conquistou a prova, na edição de 2009/10

grande penalidade). Nos quartos de final, de novo em casa, a equipa registou um triunfo diante do Esperança de Lagos (2-1) e nas meias finais suplantou, fora, o Quarteirense (2-3).

Nas 15 edições já realizadas da Taça do Algarve o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, é a coletividade com maior número de triunfos, três (2001, 2002 e 2013). Seguem-se, com duas conquistas, Portimonense (2000 e 2007), Esperança de Lagos (2005 e 2009) e Louletano (2012 e 2014) e, com uma vitória, Alvorense (2003), Guia (2004), Campinense (2006), Messinense (2008), Lagoa (2010) e Silves (2011).

Silves conquista título de juniores femininos

O Silves Futebol Clube sagrou-se campeão do Algarve em futsal, no escalão de juniores femininos, depois de uma campanha totalmente vitoriosa, apurando-se assim para a taça nacional da categoria.

O campeonato decorreu integrado no de iniciados masculinos, dado o número reduzido de equipas inscritas (além do Silves participaram 4 ao Cubo e Campinense), de forma a conferir maior competitividade e outra rodagem às jovens atletas.



MACHADOS VENCE CAMPEONATO E TAÇA E DOMINA FUTSAL FEMININO

Dobradinha é prenda antecipada no ano das Bodas de Prata

No ano em que comemora as suas Bodas de Prata (o 25.º aniversário será assinalado em 15 de novembro), o Grupo Desportivo e Cultural dos Machados vive o momento mais alto do seu historial, na vertente desportiva, depois de alcançar uma inédita e saborosa "dobradinha" no futsal feminino, com a conquista do Campeonato e da Taça do Algarve, no escalão de seniores.

Na final do play-off do campeonato, a equipa dos Machados suplantou o surpreendente Silves, que tinha terminado a fase regular no quarto lugar, e as silvenses chegaram mesmo a estar em vantagem, ao vencerem no seu reduto, por 2-1, mas nos dois jogos seguintes as machadenses impuseram-se (2-1 e 4-1), festejando a conquista do troféu. Já na Taça do Algarve o adversário foi a formação de "Os Bonjoanenses", suplanta-da por 3-2.

"Conquistar o título era um objetivo já há longos anos e estivemos perto disso por várias ocasiões, com a presença nos jogos decisivos dos play-off e em várias finais, mas no momento decisivo alguma coisa não corria bem. Agora, felizmente, chegou a nossa hora", exulta o presidente do clube, José Cirilo Mendonça.

Os feitos alcançados "têm um grande significado, sobretudo se tivermos em conta que o Machados é um clube pequeno, de uma aldeia do concelho de São Brás de Alportel povoada por gente humilde e, na sua maioria, sem grandes posses. Toda a gente está feliz e estes títulos representam um orgulho para os machadenses."

Durante largo tempo o Grupo Desportivo e Cultural dos Machados dedicou-se ao futebol de onze, chegando a militar por várias ocasiões na 1.ª Divisão da AF Algarve, mas a circunstância de o campo existente na aldeia ser pelado, não preenchendo os requisitos para a participação em competições de seniores, e a recusa a uma mudança de armas e bagagens para a sede do concelho levou a uma crescente aposta no futsal, na vertente feminina.

"De alguma forma, o entusiasmo que rodeava a equipa de futebol transferiu-se para o futsal. Até claue temos, com o pavilhão a registar sempre um ambiente muito agradável", assinala José Cirilo Mendonça, que considera o duplo êxito obtido "um justo prémio para o trabalho de todas as jogadoras e da equipa técnica. O grupo é uma verdadeira família e estamos muito satisfeitos não apenas com o comportamen-





to desportivo mas também social.” Um merecido tributo às jogadoras e responsáveis técnicos terá lugar aquando das Festas de Verão, organizadas pelo clube, e que constituem já uma referência na animação da aldeia, levando até aos Machados muitos visitantes.

No entender do presidente, o que fez a diferença, em relação a anos anteriores, quando os títulos estiveram perto mas acabaram por ir parar a outras mãos nos momentos decisivos, “foi a mudança registada na equipa técnica, que contribuiu para notórios progressos do grupo, eliminando a diferença que nos separava do sucesso, sem esquecer o empenho de todas as jogadoras, muitas das quais já com uma experiência considerável.”

Na próxima época, e a fim de alimentar a equipa principal, o clube dos Machados avançará com a criação de um conjunto de juniores, uma vez que “queremos dar continuidade a este projeto, ainda para mais depois de tão relevantes e saborosos êxitos.”

TRABALHO E DEDICAÇÃO

O treinador César Martins sente “uma enorme felicidade por termos cumprido o objetivo a que nos propusemos. Havia um certo trauma dos jogos decisivos, pois os Machados chegavam a essas fases mas perdiam, à exceção da conquista de uma Supertaça, e conseguimos contrariar esse quadro e viver uma festa imensa e merecida, face ao desempenho do grupo ao longo de toda a temporada.”

O campeonato “era a meta principal mas conseguimos juntar a isso a Taça do Algarve. Melhor assim, celebrámos duas vezes... A dedicação das jogadoras, a união demonstrada e a atitude nos momentos chave contribuíram em larga medida para um percurso notável. Para o concelho de São Brás de Alportel, situado no interior do Algarve, é seguramente uma honra ver um dos seus clubes mais representativos erguer estes dois troféus. Trata-se de um momento histórico para o Grupo Desportivo e Cultural dos Machados e também para o município.”

Uma campanha marcada ainda por uma presença muito positiva na Taça de Portugal, com a formação dos Machados a passar duas eliminatórias, chegando à quarta ronda. E aquando do fecho desta edição a equipa, apurada para a Taça Nacional de futsal feminino, por via da conquista do título algarvio, já havia garantido a passagem à segunda fase. Os primeiros classificados nesta competição garantem o acesso à 1.ª Divisão nacional.

“Queremos continuar a crescer, a evoluir. O que tínhamos definido como alvo foi alcançado e tudo o que vier a mais será muito bem recebido. Estas jogadoras têm uma entrega louvável, mostrando enorme dedicação ao futsal. Importa referir que nada recebem, além do prazer de praticarem a sua modalidade favorita, e muitas trabalham e outras estudam, fazendo enormes sacrifícios para marcar presença nos treinos e nos jogos. Costuma dizer-se que quem corre por gosto não cansa e isso aplica-se, na perfeição, a este grupo maravilhoso”, conclui César Martins.

Farense conquista Taça masculina

O Sporting Clube Farense foi o grande vencedor da Taça do Algarve de futsal em seniores masculinos, ao bater por números claros o Albufeira Futsal (desfalcado de muitas das suas principais unidades), por 12-2, num jogo de sentido único, com a turma da capital algarvia a impor-se claramente.

Um sucesso meritório, uma vez que o Farense suplantou, na sua caminhada para a conquista do troféu as duas equipas algarvias que militam nos campeonatos nacionais, Sonâmbulos e, na final, Albufeira Futsal.

A turma de Faro começou por suplantear o Boliqueime (6-2, em casa), ganhando depois ao Sonâmbulos (5-2, também em casa), para, nas meias finais, vencer fora o Louletano (2-5).



Juniores e juvenis são campeões numa temporada fantástica

Prestes a completar o seu 20.º aniversário – o que sucederá em 20 de junho próximo – o Gil Eanes Juventude Portimonense Clube, mais conhecido pela sigla Gejupce, vive uma época de sonho, com a conquista dos títulos distritais de juniores e juvenis masculinos de futsal, aos quais poderá juntar-se mais uma conquista, pois a equipa de infantis dominou claramente a fase regular e apresenta-se como favorita nos play-off.

“Estamos a viver uma temporada fantástica, algo ainda mais saboroso pelo quadro de dificuldades que temos enfrentado”, assinala o presidente do clube, Rui Oliveira. “As nossas duas equipas que se sagraram campeãs começaram os treinos cerca de uma semana antes do arranque dos campeonatos, devido à indefinição reinante quanto à cedência dos pavilhões escolares, repetindo-se o sucedido noutros anos.”

Mesmo perante esse quadro, “os juniores estiveram na frente do campeonato da primeira à última jornada, num percurso a todos os títulos brilhante, e os juvenis, com mais dificuldades, também se mostraram claramente superiores.” As duas equipas disputam atualmente as taças nacionais das respetivas categorias.

As dificuldades financeiras sentidas de há uns largos tempos a esta parte pela Câmara de Portimão “refletem-se na drástica redução dos apoios concedidos aos clubes do concelho, a ponto de termos de pagar a utilização de espaços para treinos e jogos e de nem sempre a autarquia disponibilizar transporte para as deslocções. Se considerarmos que a estas despesas se juntam outras – inscrições, arbitragem ou policiamento –, percebem-se os problemas vividos pela

Gejupce”, adianta Rui Oliveira, assinalando ainda “a dificuldade em captar apoios no tecido empresarial, devido à crise.”

O dirigente do emblema de Portimão desejava “ver o nosso trabalho mais reconhecido. Os resultados alcançados ao longo destas duas décadas de existência e o esforço incessante na promoção do futsal e da juventude do nosso concelho merecia outro tipo de atenção e acabamos por ser tratados de igual forma a quem pouco ou nada faz e não tem, sequer, um projeto desportivo.” No sentido inverso, Rui Oliveira realça “o apoio prestado pela Associação de Futebol do Algarve, que, em tempos difíceis, tem estado ao lado dos clubes e do futsal.”

Esta foi a terceira vez em que o clube celebrou um bis (conquista dos títulos de juniores e juvenis no mesmo ano), pois tal já tinha sucedido em 2009/10 e 2010/11. “Em 20 anos de existência temos 18 títulos conquistados, algo de grande significado, atestando o trabalho realizado por todos,

desde técnicos a jogadores, passando pelos dirigentes e também pelos pais dos atletas.”

Sem dinheiro, “valem-nos da boa vontade daqueles que fazem parte desta família. Os técnicos, todos diplomados, não ganham nada mas dão o melhor de si e constituem um bom exemplo dessa disponibilidade, que se alarga aos pais dos jogadores. De quando em vez promovemos algumas iniciativas para captação de receitas e as pessoas que conhecem o nosso trabalho e as dificuldades que vivemos ajudam-nos.”

Com equipas em todos os escalões etários, no setor masculino (esta época o clube não competiu nas provas femininas), o Ge-





jupce é um alfobre de talentos. “Temos como exemplo máximo da nossa formação o Paulinho, jogador da seleção nacional e do Sporting, que começou a jogar aqui. O Ruizinho está no Boa Esperança de Castelo Branco, na 2.ª Divisão, a Beatriz e a Antónia Covaci ingressaram no Sporting... E há mais gente por esse país que fez parte dos escalões de formação da nossa coletividade”, adianta Rui Oliveira.

A Gejupce já organizou, por dois anos, um torneio que teve Paulinho como patrono e o mesmo sucederá em 2015. “É um jogador humilde, que não esqueceu as raízes, colaborando connosco sempre que pode. Os atletas mais novos do Gejupce, alimentados pelo sonho de chegarem um dia aos patamares mais altos, têm no Paulinho um modelo a seguir, pela forma corajosa como lutou e foi subindo degraus, até à sua afirmação plena e é sempre quando ele nos visita e passa essa mensagem.”

O objetivo do trabalho desenvolvido “é formar bem, com qualidade, tanto no capítulo desportivo como também no lado social e humano. Os títulos são uma consequência disso. Mesmo num contexto de dificuldades e de escassez de meios, orgulhamo-nos do trabalho realizado e dos frutos dele resultantes.”

Paulo Nascimento (juniores) e Bruno Vicente (juvenis) são os treinadores campeões e este último, que também orienta a equipa de infantis, poderá somar o quarto título em igual número de anos em cargos técnicos. Francisco Belchior é o coordenador do clube. “Temos connosco pessoas que já por aqui passaram enquanto jogadores e isso apresenta um lado muito positivo, pois já conhecem há muito a mística do Gejupce, a nossa capacidade em fazer das fraquezas forças, e essa união e disponibilidade constituem as traves mestras de tudo o que alcançámos neste percurso de 20 anos.”

Iniciados de “Os Bonjoanenses” campeões

A equipa de iniciados de futsal do Clube de Futebol “Os Bonjoanenses” sagrou-se campeã do Algarve, depois de renhida disputa com o Sport Lagos e Benfica e o Albufeira Futsal.

“Os Bonjoanenses” acabaram por revelar-se mais fortes nos momentos decisivos da prova, em particular na ponta final, e festejaram a conquista do título, dando sequência a sucessos recentes no futsal, mas no setor feminino.



JRJ RICOH

Algarve Distribuidor Autorizado

- multifuncionais - impressoras - duplicadores digitais - copiadores - faxes
- scanners - servidores de impressão - soluções de software



JRJ - Comércio de Equipamentos de Escritório, Lda. - Sede na Av. Cidade Hayward, Lote 1, 8000 - 074 Faro
Tel: +351-289 805 945 | e-mail: jrj.ricoh@copideal.pt | Fax: +351-289 801 544 | Web: www.jrj.copideal.pt



Lusitano volta a erguer Supertaça do Algarve

O Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, conquistou a quarta edição da Supertaça do Algarve, ao bater o Louletano (1-1 no final dos 90 minutos e 4-3 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade). Foi a segunda vitória na prova da formação da cidade pombalina, com Quarteirense e Ferreiras a registarem um triunfo.

Num jogo interessante e de qualidade, o Louletano colocou-se em vantagem por André Vieira (21'), com o Lusitano a restabelecer a igualdade, de forma meritória, na segunda parte, gol de Ricardo Bartolomeu (74') No desempate, o Lusitano foi mais eficaz.

Registo da partida:

Jogo no Estádio Algarve.

Árbitro: Pedro Oliveira, auxiliado por Rui Teixeira e Luís Pires; quarto árbitro: André Martins.

Lusitano – João Azul; Raul Curvelo, André Piloto, Pedro Neves e Luís Firmino (Cristiano Pires, 81'); Nuno Silva, Júlio Madeira e Márcio Meira (Ricardo Calvino, 74'); Diogo Martins (André Nunes, 55'), Ricardo Bartolomeu e Miguel Bandarra. Louletano – Joel; Atabu, Fausto, Cordeiro e Jackson; Bruno Bernardo, Fábio Felício e Leandro; André Vieira, Nuno Moreira (Ravera, 83') e Bruno Torres (Pias, 78').

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: André Vieira (21') e Ricardo Bartolomeu (74').

Disciplina: amarelo para Júlio Madeira (28'), André Vieira (30'), Bruno Bernardo (38'), Fausto (40'), Pedro Neves (74'), André Nunes (81') e Jackson (90'+1).

No desempate por pontapés da marca da grande penalidade: no Lusitano, converteram Júlio Madeira, Miguel Bandarra, Ricardo Bartolomeu e Pedro Neves, enquanto no Loule-



tano Fábio Felício, Pias e Jackson marcaram e Leandro (poste) e Cordeiro (barra) desperdiçaram.

SATISFAÇÃO

Para Miguel Vairinhos, presidente do Lusitano, o sucesso alcançado "resulta do forte espírito de grupo reinante. Somos uma família muito unida e conseguimos, dessa forma, superar conjuntos com recursos bem superiores. Dentro do campo, o dinheiro não decide jogos...

Tem havido um rejuvenescimento gradual da equipa, que mistura experiência e juventude, aproveitando os valores vindos da formação, e este é o nosso caminho."

Nos últimos três anos o Lusitano conquistou cinco troféus (dois campeonatos da AF Algarve, duas supertaças e uma Taça do Algarve), um registo que o técnico Ivo Soares enaltece. "Somos totalmente amadores mas isso não nos retira ambição e não nos impede de fazer história. Fazemos da humildade e da organização as nossas bandeiras e este novo sucesso é fruto do empenho de todos, com a equipa a realizar um trabalho fantástico."

Ivo aponta "a existência de uma identidade própria, num grupo que se conhece bem, constituído em cerca de 90% por jogadores formados no Lusitano, incluindo vários elementos ainda com idade de juniores."

Para o capitão Júlio Madeira este foi o último troféu da carreira, aos 35 anos. "Vou trabalhar para a Alemanha e sabe bem festejar uma conquista pouco antes de dar por findo o meu percurso como futebolista. A perder, a equipa nunca se desorganizou e conseguimos, com mérito, chegar ao empate, podendo ter feito o 2-1. O Lusitano tem miúdos de muita qualidade e o futuro está garantido."

A SPORTS TRAINING APRESENTA:

NOVA PARCERIA

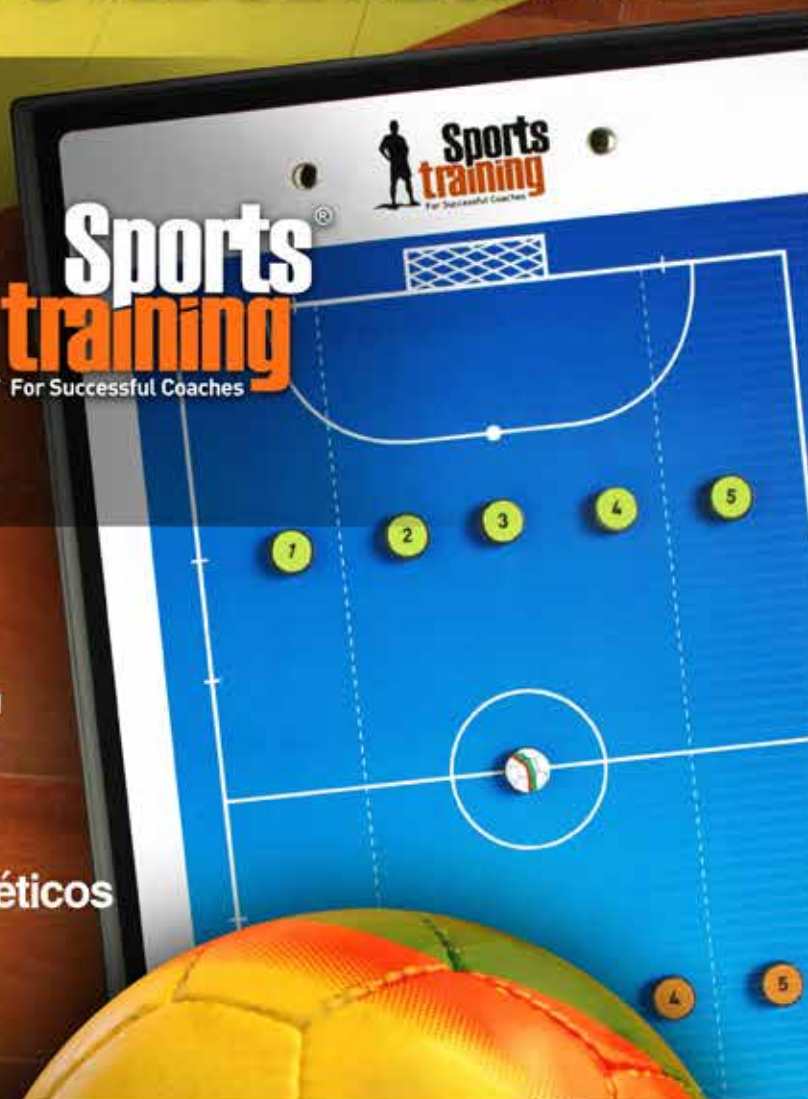
ASSOCIAÇÃO FUTEBOL ALGARVE



**Sports
training**
For Successful Coaches

TREINADOR DA A.F.ALGARVE,

Aproveite as condições
especiais para aquisição
de Quadros Tácticos Magnéticos
de **FUTSAL**
da **SPORTS TRAINING**.



APROVEITE DESCONTOS ATÉ 20%
ENCOMENDE JÁ

Email: sec.permanente@afalgarve.pt



Siga-nos no
facebook

50 anos de dedicação à arbitragem

Numa festa promovida pelo Núcleo que o tem como patrono, António Coelho Matos, histórico dirigente do futebol algarvio, foi homenageado pelos seus 50 anos de dedicação à arbitragem, num momento de afetos e de um merecido testemunho de gratidão.

“O jantar dos 25 anos foi organizado pelo Núcleo de Árbitros do Barlavento e agora, nos 50 anos, coube a iniciativa ao Núcleo de Faro, que tem o meu nome. Foi uma grande surpresa e, ao mesmo tempo, uma prova de amizade de todos os que se envolveram na iniciativa e de muitos dos participantes, boa parte dos quais velhos conhecidos”, assinala António Matos. Meio século de ligação à arbitragem “permite termos um conhecimento aprofundado do setor e um rico percurso marcado por vivências e amizades, embora nunca com presidentes de clubes, por muito que procurassem colar-me esse rótulo. Viver o fenómeno desportivo por dentro dele, ao longo de todo este tempo, é uma das maiores riquezas que um ser humano apaixonado pelo desporto e pela arbitragem pode ostentar. E o orgulho é ainda maior por trilhar esse caminho com humildade e sem nunca me colocar em bicos de pés.”

Em 2015 António Matos não assinala apenas meio século de atividade como dirigente da arbitragem: comemora também o seu 75.º aniversário. O momento considerado oportuno para concluir a carreira como dirigente, “não por falta de convites, pois esses existiram, mas pelo receio de ter de remar contra a maré, num período em que o setor vive reconhecidas dificuldades, em particular no domínio da captação.” Nos últimos cursos de árbitros realizados “apareceu sempre muita gente, mas depois são poucos os que fazem carreira. A fiscalidade continua a ser um problema grave, afastando um bom número de candidatos, e, por outro lado, assiste-se a um fenómeno que consiste no seguinte: várias pessoas frequentam o curso apenas para enriquecimento pessoal, sem o objetivo de se dedicarem à arbitragem.”

Um dos maiores dramas sentidos por António Matos, enquanto presidente do Conselho de Arbitragem da AF Algarve, “foi chegar ao dia das nomeações e não ter efetivos suficientes para todos os jogos. A FPF requisita todas as semanas um bom número de árbitros para as suas provas e os que sobram não chegam – nem perto disso – para as necessidades.” A criação de um centro da Academia da Arbitragem no Algarve (no Estádio Algarve, com pólos no Parchal e em Vila Real de Santo António) “poderá ajudar a resolver o problema da captação e fixação de novos árbitros, agora com o aliciente de uma carreira

profissional para os que cheguem ao escalão mais elevado.”

António Matos deixou o comando da arbitragem algarvia, entrando para o seu lugar José Albino, “um antigo árbitro que conhece por dentro e por fora o setor. Está cheio de vontade e poderá fazer um bom trabalho, se dispuser do apoio que necessita. Oxalá sejam criadas as condições necessárias para resolver, ou pelo menos minorar, as dificuldades sentidas ao longo das últimas épocas.”



A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!



CATARINA CARMO E BRUNA COSTA
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTEBOL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE BRANCO)

RUTE DUARTE E CATARINA GUERREIRO
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTR. TAL DE FUTSAL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE VERMELHO)



INSCREVE-TE EM:

WWW.AFALGARVE.PT

Futsal: as leis do jogo

Por António Pincho Correia

LEI 17 – PONTAPÉ DE CANTO

O pontapé de canto é uma forma de recomeçar o jogo

Um pontapé de canto é assinalado quando a bola, tocada em último lugar por um jogador da equipa defensora, ultrapassar completamente a linha de baliza, quer seja rente ao solo ou pelo ar, sem que um golo tenha sido marcado em conformidade com a lei 10.

Pode ser marcado golo diretamente de um pontapé de canto, mas unicamente na baliza da equipa adversária.

Posição da bola e dos jogadores

A bola deve estar dentro do arco de círculo de canto mais próximo do ponto onde a bola atravessou a linha de baliza. Os adversários devem estar na superfície de jogo, pelo menos a cinco metros do arco de círculo de canto, até que a bola esteja em jogo.

Procedimento

A bola é pontapeada por um jogador da equipa atacante. O jogador que executa o pontapé deve chutar a bola dentro de quatro segundos, assim que reunidas as condições para fazê-lo.

A bola entra em jogo logo que seja jogada e se mova.

Infrações e sanções

Se, quando um pontapé de canto é executado, um adversário não respeitar a distância mínima em relação à bola, o pontapé de canto é repetido e o jogador faltoso é advertido, a menos que possa ser aplicada a lei da vantagem ou seja cometida uma falta punível com um pontapé livre ou um pontapé de grande penalidade pela equipa defensora.

Se um adversário indevidamente distrair ou impedir o executante do pontapé de canto, é advertido por comportamento antidesportivo.

Se o pontapé de canto não for executado dentro de quatro segundos, será concedido um lançamento de baliza à equipa adversária.

Por qualquer outra infração ao procedimento ou à posição da bola, o pontapé é repetido. Se a falta tiver sido cometida pela equipa que executa o pontapé de canto, a contagem dos quatro segundos não é reiniciada e continua quando o executante estiver pronto para repetir o pontapé.

Pontapé de canto executado por um jogador que não o guarda-redes

Se a bola está em jogo e o executante toca a bola novamente (exceto com as mãos) antes que esta tenha sido tocada por outro jogador, um pontapé livre indireto será concedido

à equipa adversária, devendo ser executado no local onde a falta foi cometida (ver Lei 13 - Posição nos pontapés livres).

Se a bola está em jogo e o executante deliberadamente toca a bola com as mãos antes que esta tenha sido tocada por outro jogador, um pontapé livre direto será concedido à equipa adversária, devendo ser executado no local onde a falta foi cometida (Lei 13 - Posição nos pontapés livres), e a sua equipa será sancionada com uma falta acumulada. Um pontapé de grande penalidade será concedido, se a falta tiver sido cometida dentro da área de grande penalidade do executante, a sua equipa será sancionada com uma falta acumulada.

Pontapé de canto executado pelo guarda-redes

Se a bola entra em jogo e o guarda-redes toca a bola novamente (excepto com as mãos) antes que esta tenha sido tocada por outro jogador, um pontapé livre indireto será concedido à equipa adversária no local onde a falta foi cometida, se lhe tocar com as mãos fora da sua área de grande penalidade, será concedido à equipa adversária, um pontapé livre direto no local onde a falta foi cometida e a sua equipa será sancionada com uma falta acumulada.

Curiosidades

Os adversários do executante devem permanecer a uma distância de cinco metros do arco de círculo de canto até que a bola esteja em jogo.

A bola entra em jogo no momento em que seja pontapeada, não necessitando de sair do arco de círculo de canto para estar em jogo.

Se, devido à ação do jogo, um guarda-redes estiver fora da sua baliza, ou ele ou qualquer outro jogador estiverem fora da superfície de jogo, a equipa adversária pode executar rapidamente um pontapé de canto.





Bola ao Centro

João Leal

Fernando Cabrita homenageado em Olhão

Permanece sempre viva na memória, na saudade e na evocação das gentes do futebol algarvio e, de modo muito especial, em Olhão, a figura do que foi um dos maiores futebolistas de sempre nascido em terras do Algarve, mais concretamente em Lagos, o internacional Fernando Cabrita, avançado centro, como durante décadas foi designada essa posição no terreno, da mais célebre linha dianteira do Sporting Clube Olhanense. Era a mesma constituída por Moreira, Joaquim Paulo, Cabrita, Salvador e Palmeiro, a qual, entre outros feitos, disputou a final da Taça de Portugal, na época 1944/45.

Falecido em 22 de setembro de 2014, aos 92 anos de idade, iniciou-se no Esperança de Lagos e tornou-se num coto-do futebolista e num técnico de eleição, em Portugal (envergou as camisas do Esperança, Olhanense, Sporting da Covilhã e Portimonense), em França (serviu, como jogador, o Angers) e em Marrocos (sagrou-se campeão, na condição de treinador, ao serviço do Raja de Casablanca). Representou as seleções de Portugal e do Algarve e orientou a turma das quinas no Campeo-



nato da Europa de 1984, em França, no qual conseguimos um brilhante terceiro lugar.

A par das suas qualidades no domínio do futebol, era um verdadeiro cidadão, aliando a uma esmerada correção um sentido de verticalidade e de vivência fraterna, que muito o distinguiram.

Por iniciativa do conhecido caricaturista Miguel Saial, em parceria com a direção do Sporting Clube Olhanense e com o jornal "O Olhanense", a que se associaram o Esperança de Lagos, o seu primeiro clube, e o Sporting da Covilhã, foi-lhe prestada uma significativa homenagem no intervalo do jogo disputado no Estádio José Arcanjo em 14 de janeiro, da 27.ª jornada da 2.ª Liga, entre os rubronegros e os serranos, que terminou sem golos.

Presentes, para além de dirigentes das citadas agremiações, a esposa do homenageado, D. Maria dos Prazeres, e a sua filha, Regina Livramento, que co-

nheceram bem o quanto o saudoso Fernando Cabrita era figura querida das gentes de Olhão e cuja memória e saudade permanecem bem vivas.

"Respect" pelos outros e por nós

Em todas as competições internacionais de futebol os organismos máximos da modalidade insistem na presença constante, em jogos com estádios cheios e muitos milhões a acompanhar o evento pela televisão, de dísticos com a palavra "respect".

Na realidade, esta louvável e saudável campanha chama e sensibiliza para o respeito que é devido a quantos participam no fenómeno desportivo, incluindo nós mesmos, chamados que somos a assumir o único e inalienável propósito que admitimos em desporto, tal como no quotidiano da vida.

Sem o respeito pelos adversários, para lá das cores clubistas e das seleções nacionais envolvidas nas pugnas e por todos aqueles que connosco participam nesta paixão que é o fute-

bol, a sua plena beleza e ideal esvai-se e transforma-se no antípoda daquilo mesmo que em si concerne – a envolvimento fraterno, o companheirismo e o desafio correto e respeitador. Tal prática começa em nós mesmos, sendo desprezível toda e qualquer forma de manifestação que comporte o abominável racismo ou rivalidades doentias, que as outras queremos e entendemos, porque fazem parte da essência e motivação do jogo em si mesmo.

"Respect", na língua portuguesa que o genial Camões apelidou de "a última flor do Lácio" e que se espalhou por esse mundo fora, traduzida por "respeito", é um caminho que a todo o instante deveremos desenvolver e vivenciar no futebol, tal como o entendemos e desejamos.



César da Luz Dias Correia, o mais internacional dos árbitros algarvios

Foi no dia 1 de abril passado que São Brás de Alportel e o Algarve festejaram os oitenta anos daquele que é uma das legendas maiores do futebol regional. César Correia, nascido naquele dia do ano de 1935, em Santa Catarina da Fonte do Bispo, no concelho de Tavira, mas que menino e moço veio residir com seus pais na Mesquita Alta (São Brás de Alportel), onde tem vivido a maior parte destas oito décadas, sentiu em seu redor todo o clima de afetividade solidária, de respeito merecido e de consideração plena de muitas e muitas dezenas de residentes de todo o Algarve, a par de grande número de mensagens vindas de todo o país.

Incluiu-se esta comemoração no altamente significativo ciclo do “1.º Centenário da Criação do Concelho de São Brás de Alportel” (1 de junho de 1914), com o ato de homenagem ao mais conceituado juiz de campo do Algarve a ter a presença de duas entidades que lhe conferiram sentido próprio, os presidentes da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Vítor Guerreiro, e o presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve, Reinaldo Teixeira.

Havendo-se iniciado no “pontapé na bola” em plena adolescência, com a fundação do Águias Mesquitenses, foi o segundo algarvio a atingir a internacionalização, depois de Rosa Nunes, apitando jogos das provas da UEFA e da FIFA, para além de duelos marcantes das principais competições nacionais. Como nos honramos desse trio de arbitragem liderado por Vítor Pinto Coelho, que foi o primeiro grande mestre do homenageado, de outro sambrasense e também árbitro internacional, José Rosa Nunes, e César Correia, que passeou toda a sua indiscutível classe em numerosos países. A tal propósito, de referir a presença de muitos antigos e atuais árbitros, entre os quais Nuno Almeida, ora o único representante algarvio no escalão principal.



Humberto Gomes, Embaixador para a Ética do Desporto

Foi nomeado Embaixador para a Ética do Desporto na nossa região o conceituado ex-atleta, técnico (o único em Portugal capacitado legalmente para treinar equipas dos principais escalões de futebol e basquetebol) e jornalista Humberto Gomes.

Humberto José Viegas Gomes nasceu em Olhão, onde reside, há 72 anos e atingiu os patamares maiores no jogo da bola ao cesto, com a conquista de cinco títulos seniores e doze em diversos escalões etários, com quatro subidas de divisão ao serviço de Farense (duas vezes), Os Olhanenses e Imortal de Albufeira, que levou à 1.ª Divisão. Colaborou ainda com vários técnicos de futebol em equipas algarvias (Olhanense, Portimonense e Louletano). Agraciado por várias entidades (Governo Civil de Faro, Câmara Municipal de Olhão e outras),

este senhor do desporto regional é um autêntico, científico e conhecedor mestre do fenómeno desportivo, pelo que esta nomeação surge como uma verdadeira consagração de quem tanto tem dado em prol da ética do fair-play e da formação, seguindo a orientação e os princípios éticos, didáticos e pedagógicos de mestre Manuel Sérgio.

Mestre Humberto Gomes é também ele um homem do futebol algarvio, ao qual está profundamente ligado e prosseguirá, neste cargo que justamente agora exerce, o que tem sido a sua vivência desportiva. Ou, como ele próprio nos declarou, “não desmerecer a confiança depositada, seguindo a linha de rumo que a ética desportiva deve desenvolver, num clima vivencial com a gente do desporto, nesta aldeia global que é o mundo.”



Loulé, Cidade Europeia do Desporto 2015

Decorreu no pavilhão municipal desta cidade algarvia a significativa cerimónia de inauguração oficial de "Loulé, Cidade Europeia do Desporto 2015", pelo que ao longo deste ano teremos uma série de eventos desportivos e um elevado protagonismo a nível da Europa para aquele que, nesta matéria, é um dos mais dinâmicos municípios da região.

Vem de há muito a vocação do concelho de Loulé para a prática de múltiplas modalidades desportivas, com assinalados feitos de âmbito nacional e internacional, fruto da existência em todas as freguesias de infraestruturas incrementadoras do desenvolvimento desportivo e da louvável atividade realizada por dezenas de clubes, mantidos pelo empenho e dedicação de dirigentes, associados, técnicos e atletas.

Se o ciclismo foi, historicamente, o grande estandarte, aliciando multidões para a famosa Pista Bexiga Peres, hoje integrada num excelente Estádio Municipal, queremos referir com toda a justiça o contributo do futebol, nas suas mais diversas variações, para o histórico desportivo de Loulé, cujo município se estende da verdejante serra do Caldeirão até aos rútilos e turísticos a nível mundial areais à beira mar.

Não podemos também olvidar a ação desenvolvida pela Câmara Municipal de Loulé no pós-25 de abril de 1974, concretizando um projeto de democratização desportiva credor do

maior apreço e em que, ao lado de muitos outros, surge essa figura saudosa e inesquecível do presidente José António Guerreiro Cavaco, que presidiu também à Associação de Futebol do Algarve e foi dirigente da Federação Portuguesa de Futebol e de vários clubes da nossa região.

Importa citar o Estádio Algarve, catedral do futebol algarvio e para o qual urge encontrar uma solução digna que alivie os pesados encargos dos municípios de Loulé e Faro, seus proprietários. Nele, para além do Europeu de 2004, que ditou a sua construção, têm vindo a decorrer outros eventos, como jogos das seleções principais de Portugal e de Gibraltar, finais da Taça da Liga e do Mundialito feminino e mais um leque de manifestações desportivas.

Sobre a cerimónia de arranque deste "Loulé, Cidade Europeia do Desporto 2015" transcrevemos, com a devida vénia, um trecho do que, a propósito, foi publicado no Boletim Municipal: "Uma festa de muitos para todos... um outro olhar sobre aquilo que somos, o que temos e o que sabemos fazer, onde se cruza a tradição e a contemporaneidade."

Felicitamos Loulé por ser, no ano em curso, Cidade Europeia do Desporto e formulamos os melhores ensejos de o verdadeiro desporto, de modo próprio o futebol, nela acontecer em pleno.



Novo relvado em Faro

Incluído no protocolo de cooperação celebrado entre a Câmara Municipal de Faro e o Sporting Clube Farense, vai ser construído, e estará pronto para ser utilizado no início da época 2015/16, um novo campo relvado no espaço central da pista de atletismo da capital algarvia, estrutura integrada num conjunto de equipamentos desportivos (piscinas, campo de futebol de piso sintético da Penha, pavilhão e sede da AF Algarve).

Localiza-se este novo relvado junto à Ribeira das lavadeiras, na EN 125, na saída para Olhão, e terá um custo de 50 mil euros, tendo como finalidade receber os treinos da equipa do Farense, dada a não existência de um outro recinto com relva natural na capital algarvia, para além do Estádio de São Luís, o que tem levado ao recurso, amiudadas vezes, ao campo Sousa Uva, em São Brás de Alportel.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



Futebol: forma desportiva e performance

O futebol enquanto modalidade desportiva apresenta-se na nossa sociedade como a que reúne mais adeptos. Nesse âmbito e pela estrutura que envolve de efetiva indústria, resultado dessa mesma envolvência, assume uma importância de cariz social mas também de qualidade ao nível dos processos (modelos e metodologias pedagógicas utilizadas).

Desta forma e sucintamente iremos apresentar neste artigo algumas questões que consideramos pertinentes para que o futebol em termos técnicos responda qualitativamente em conformidade com a sua própria envolvência gerada.

Iniciamos assim por analisar os conceitos de forma desportiva e performance e neste âmbito esclarecer que sendo a forma desportiva entendida como condição ótima para participar desportivamente, remete para o quadro competitivo a referência de qualidade dessa forma desportiva. Já em relação à performance o conceito apresenta um sentido objetivo, tendo como referência o conhecimento científico agregado. Assim iremos incidir essencialmente neste último o nosso artigo, uma vez que consideramos residir neste a essência do foco que decidimos destacar.

Reconhecendo-se o fator condição física como determinante da prática desportiva, contudo e por efeito da conjuntura corporativa que continua a assumir os desígnios da modalidade, esta continua a fazer parte do processo de treino como um complemento, quando na realidade deveria assumir um papel preponderante porquanto influi diretamente na forma performance dos praticantes individual e coletivamente. Na realidade, as ações específicas da modalidade ficam substancialmente desaproveitadas e reduzidas em função do subaproveitamento do modelo pedagógico no processo de treino desenvolvido.

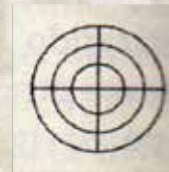
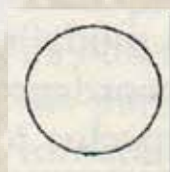
Sendo os processos pouco adequados e desta forma efícazes, importa referir e apontar onde reside o problema. Poderemos assim reforçar o que já muitos autores especialistas referiram ao longo dos anos como problema e que teimosamente os que assumem o protagonismo da modalidade insistem em não atender. Estamos a referir-nos aos fatores que intervêm na performance do futebol e como tal ao modelo pedagógico desenvolvido. A prática do futebol pode assim ser analisada tendo em atenção às partes que o envolvem: o modelo pedagógico, a técnica e tática, física, psicológica e complementares. De qualquer forma o processo deverá passar pela capacidade e entendimento do



modelo de cada um dos factores que intervêm directamente no rendimento do praticante: técnico e tático, físico, psicológico e complementares e na competência pedagógica de entender o treino como um processo de trabalho estratégico onde se procura a optimização do futebol como um todo.

Na realidade, e como forma de melhor entender o processo, importa perceber o futebol como um processo sistemático onde seja possível identificar os aspetos que determinam a melhor ou pior capacidade do jogador e da equipa realizar as ações. (Silveira Ramos, 2009), mas tendo como referência global a dinâmica integrada dos gestos motores específicos da modalidade (Teodoresco, 1984), repercutindo um modelo sustentado em três fases:

- 1. Análise geral da modalidade**
- 2. Compreensão e entendimento do processo em função da caracterização e objetivos**
- 3. Agregação e resultado geral**





Incidindo este artigo sobre o modelo pedagógico e especificamente focalizado no fator condição física, convém perceber qual a sua importância na modalidade. Assim e considerando que os praticantes ao longo do jogo, para desempenhar as suas ações, utilizam diferentes intensidades de esforço, verificando-se que umas vezes se deslocam andando outras correndo com mais ou menor velocidade, logo permitindo-nos perceber que o esforço a que são sujeitos é de características mistas, e logo não estando dependente de uma especialização das capacidades motoras. Neste sentido importa perceber qual o tipo de esforço a que os praticantes são sujeitos em relação à caracterização da modalidade como forma de entender o modelo que deverá ser adequado à sua realidade.

Segundo vários estudos referidos por José Soares (2005), o espaço percorrido em jogo (km) nos diferentes setores por futebolistas das primeiras divisões da Holanda e Inglaterra (1998) apresentam os seguintes resultados:

	DISTÂNCIA (m)	TEMPO (min)
Parado	-	15,4 ± 4,2
Marcha	2614 ± 453	35,3 ± 5,9
Baixa intensidade	3614 ± 789	22,1 ± 4,5
Média intensidade	1480 ± 502	6,3 ± 2,1
Máxima intensidade	1191 ± 307	4,1 ± 0,9

Já relativamente à intensidade do esforço e distâncias percorridas em jogo dos jogadores portugueses na 1ª Liga (1993) os resultados são os seguintes:

	ANDAR	JOGGING	CORRIDA	SPRINT	TOTAL
Defesas					
Holanda	3,2	2,0	1,4	1,4	8,4
Inglaterra	2,2	4,6	0,5	0,1	9,0
Meio campo					
Holanda	2,6	5,2	1,8	1,1	10,9
Inglaterra	2,8	7,0	0,8	0,2	12,1
Ataque					
Holanda	3,4	2,0	1,6	1,8	9,8
Inglaterra	3,5	4,0	1,2	0,4	10,4

Confirmando um abaixamento significativo da performance de todos os jogadores independentemente dos sectores em que actuam na segunda parte, constata-se diminuições médias de 5% a 10% no total do espaço percorrido em função da fadiga do jogador.

	1.ª PARTE	2.ª PARTE	TOTAL	DIMINUIÇÃO
Defesas	4406	3970	8376	436 (10%)
Médios	5934	4954	10 888	980 (17%)
Avançados	5253	4581	9834	672 (13%)

Perante esta realidade poderemos afirmar que será importante melhorar estes resultados e que isso passa na nossa conceção prioritariamente pelo modelo pedagógico. Apesar de não possuímos estudos objetivos que sustentem esta afirmação, é fácil observarmos diariamente as práticas das equipas profissionais e confirmarmos a desadequação dos modelos pedagógicos desenvolvidos. Na realidade verifica-se uma insistente incidência no processo de separação dos fatores de rendimento do jogador (fase II) nunca objetivamente focalizado na dinâmica do modelo de jogo. O preparador físico, mantendo-se integrado na equipa apenas para esse efeito, é excluído em relação ao processo dinâmico do modelo de jogo, logo fazendo parte de uma equipa com vários “especialistas”, mas não fazendo parte de uma equipa multidisciplinar. Uma equipa técnica multidisciplinar implica articulação e para isso necessita de passar à fase III do modelo pedagógico.

Desta forma torna-se fundamental que o treinador principal assuma essencialmente funções de coordenador da equipa técnica e possibilite uma ação do preparador físico efetivamente interventiva na dinâmica individual dos jogadores e da equipa, só possível quando o treino técnico-tático adquirir um modelo didático sustentado nos factores de rendimento e neste caso específico na condicionante física, treinando-se concretamente em função do objetivo da dinâmica do modelo de jogo considerado.

Propondo-se que o modelo pedagógico projetado no planeamento do processo de treino obedeça a uma ordem geral de optimização da performance atendendo à seguinte ordem de prioridades (Teodoresco, 1984):

1. Desenvolvimento da resistência geral
2. Aperfeiçoamento da força e do desenvolvimento físico
3. Desenvolvimento da resistência geral e força geral
4. Manutenção da técnica individual, início de aprendizagem de nova tática
5. Desenvolvimento e educação da velocidade de reação
6. Desenvolvimento e educação da velocidade de execução
7. Desenvolvimento e educação da velocidade de repetição
8. Desenvolvimento e aperfeiçoamento da resistência (em regime de força)

Referências bibliográficas

Soares; José, 2005. O treino do Futebolista. Porto: Porto Editora
Silveira Ramos, 2009. Futebol - a competição começa na rua. Lisboa: Edição Calçada das Letras



J. Martinez

Doutor em Didática

Professor Associado ISMAT

Coordenador do Ramo de Treino Desportivo

Curso Educação Física e Desporto



Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol -

PARTE XV

A história do desporto encarrega-se de mostrar que o surgimento duma competição global é concomitante com a criação de uma entidade desportiva internacional, cuja vocação consiste em normalizar e racionalizar determinada prática desportiva.

Ellis Cashmore (1996)

1. – Como apontamento inicial, recorda-se que a estruturação das diferentes narrativas apresentadas nesta Revista – órgão informativo da Associação de Futebol do Algarve – tiveram e continuarão a ter como principal propósito temático a identificação de fatores que, numa visão sócio-histórica, naturalmente resumida, ajudem a entender o processo e as influências que sinalizam a evolução e consequente consolidação do futebol, independentemente do espaço físico onde elas ocorreram; local, regional, nacional, internacional ou mundial, na justa medida em que ele se transformou ao longo dos tempos numa das atividades humanas mais globalizadas do planeta.

2. – O fator que determinou a transformação da prática do «jogo da bola», enquanto actividade lúdica primária ou informal [ludomotricidade], em corrente desportiva ficou a dever-se aos contributos da filosofia iniciada pelo historiador e pedagogo inglês Thomas Arnold (1795-1842), diretor do famoso «Rugby School» [1828-1841], ao colocar no mesmo plano pedagógico a igualdade de valor entre a educação intelectual e a educação corporal.

A combinação das duas dimensões pedagógicas, que viriam a ser operacionalizadas no âmbito do movimento desportivo escolar inglês, incluía ainda a intenção de transformar os jogos tradicionais numa educação social e de tempo livre que, por via da sua democratização e massificação, permitisse a elaboração de normas ou regulamentos, visando a uniformização das diferentes disciplinas, através da criação de entidades e de estruturas próprias que as dirigissem e as controlassem.

Deste modo, as instituições desportivas sempre assumiram, no âmbito das suas principais competências, a responsabilidade de organizar competições com regularidade [a razão de ser da sua vocação existencial] definindo regras que observadas por todos os seus membros proporcionam assim uma igualdade formal de possibilidades de participação, de competição e de superação.

A passagem do «jogo da bola» ao futebol, que alguns anos mais tarde ficou conhecido por «futebol moderno», ocorreu igualmente por efeito da sua codificação a partir do **Código de Regras de Cambridge**, facto histórico gravado em 26 de Outubro de 1863, por mérito dos doze representantes de distintas universidades londrinas envolvidos na sua criação universal e definitiva.

Após a aprovação das suas regras, a prática

do jogo da bola/futebol foi institucionalizada e organizada pela **Football Association**, a entidade que desde essa data controlou esta modalidade na Inglaterra, que é a mais antiga associação de futebol do mundo e que serviu de referência e inspiração às que nasceram depois nos países dos diferentes continentes.

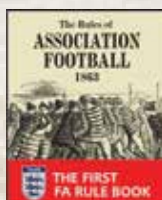
Após a realização daquele que seria o jogo experimental, realizado em 19 de Dezembro desse ano, entre as equipas do **Richmond Football Club** [fundado em 1861] e o **Barnes Rugby Football Club** [fundado em 1862], a sua evolução foi progressiva através do reconhecimento internacional das federações nacionais entretanto criadas, globalizando-se com a disputa de jogos, numa taxonomia de conceitos como são os exemplos de torneios, taças, campeonatos, por equipas ou seleções, de âmbito local, regional, nacional, continental e mundial.

3. – A consolidação e a progressiva globalização do futebol moderno passou então a ter na organização de competições regulares um dos seus principais fatores de crescimento e desenvolvimento, na medida em que cada novo projeto ou modelo competitivo aprovado dava lugar à criação de uma nova entidade desportiva e, concomitantemente, à necessidade de encontrar formas superiores de organização piramidal, primeiro a nível interno depois de âmbito externo ou internacional.

Um exemplo concreto foi a organização da **Taça Intercontinental de Clubes**, projeto iniciado em 1960, quase um século depois da aprovação do Código de Regras de Cambridge, tema que serviu, aliás, para enquadrar o itinerário histórico da evolução do Real Madrid Club de Fútbol e relevar o seu vasto currículo desportivo nesta prova [parte III] referidos no número anterior da AFALGARVE.

Na linha de continuidade dessa caracterização, entendemos pertinente e oportuna dar conta dos elementos históricos relativos a participação dos clubes portugueses nesta competição, e que neste caso foram apenas dois: o **SPORT LISBOA E BENFICA** e o **FUTEBOL CLUBE DO PORTO**.

4. – A **TAÇA INTERCONTINENTAL DE CLUBES – 1960-1979**
97 anos depois de ser aprovado o Código de Regras do Futebol, em Inglaterra, nasce um novo projeto competitivo, este internacional, unindo dois continentes, o Europeu e o Sul-americano. Na sua génese estiveram os contactos desportivos que foram sendo estabelecidos ao longo dos tempos pelos diferentes em-





blemas dos dois lados do Atlântico, em formato de intercâmbio futebolístico particular, visando determinar em cada época níveis de desempenho entre as duas principais escolas de futebol: a da Europa e a da América do Sul.

A primeira fase desta competição prolongou-se por 19 anos consecutivos [1960-1979], sendo a responsabilidade institucional e organizativa assumida em parceria pela **UEFA** [fundada em 15 de junho de 1954, entidade sediada na Suíça] e pela **CONMEBOL** [fundada em 9 de julho de 1916, entidade sediada no Paraguai, e que organiza todos os campeonatos futebolísticos que envolvam os países da América do Sul].

A primeira edição desta competição teve lugar em 1960, à qual se atribuiu a designação de **Taça/Copa Europeia/Sul-Americana**. Reuniu o vencedor da Taça dos Clubes Campeões Europeus da época anterior [1959/60] – o **REAL MADRID CLUB DE FÚTBOL** – e o vencedor da Taça Libertadores da América [1960] – o **CLUB ATLÉTICO PEÑAROL** – em jornadas repartidas [casa; fora], com 0-0 em Montevideu, no Uruguai [3 de julho de 1960] e 5-1, em Madrid [4 de setembro de 1960]. Este encontro visava conceder o seu vencedor com o título de «Campeão do Mundo».

Nas duas edições seguintes – 1961 e 1962 – o representante europeu foi o **SPORT LISBOA E BENFICA** [fundado em 28 de fevereiro de 1904], tendo defrontado, em cada um dos anos, o repetente **CLUB ATLÉTICO PEÑAROL**, do Uruguai [fundado em 28 de setembro de 1891] e o estreante **SANTOS FUTEBOL CLUBE**, do Brasil [fundado em 14 de abril de 1912].



A edição de 1961 [a 2.ª] teve, então, a participação da equipa portuguesa, que fora campeã da Taça dos Campeões da UEFA, época 1960/61, e a equipa uruguaia do **Club Atlético Peñarol**, campeã da Taça Libertadores da América. Estes dois emblemas centenários ganharam o direito a participarem na atribuição da Taça Intercontinental, depois de vencerem, no primeiro caso, o **Futbol Club Barcelona** [fundado em 29 de novembro de 1899] por 3-2, no Estádio Wankdorf, em Berna, na Suíça [31 de maio de 1961], com golos de José Águas, Mário Coluna e Antoni Ramallets [a.g.], tornando-se o primeiro clube português a conquistar este troféu. No segundo caso, o clube uruguaio venceu a equipa brasileira da Sociedade Esportiva Palmeiras [fundado em 26 de agosto de 1914] depois de 1-0 em Montevideu [4 de junho de 1961] e 1-1 em São Paulo [11 de junho de 1961].



Entretanto, nos jogos para atribuição do título mundial, dois foram considerados regulamentares e um terceiro de desempate, uma vez que cada um dos clubes tinha obtido uma vitória nos jogos realizados em



casa. No final saiu vencedora a equipa do Club Atlético Peñarol, depois de 0-1 no Estádio da Luz, em Lisboa [4 de setembro de 1961], com golo de Mário Coluna, e de 5-0 no Estádio Centenário, em Montevideu [17 de setembro de 1961]. O desempate ocorreu no mesmo local dois dias depois, com o resultado final a ser favorável à equipa da casa por 2-1.

Na edição do ano seguinte [1962 - 3.ª] o **Sport Lisboa e Benfica** voltou a marcar nova presença na final desta competição, uma vez que repetiu a conquista na Taça dos Campeões da UEFA, época 1961/62, enquanto a campeã da Taça Libertadores da América foi agora a equipa brasileira do **Santos Futebol Clube**. Os dois conjuntos já centenários obtiveram o direito a participarem na atribuição de nova **Taça Intercontinental**, depois de vencerem o penta campeão **Real Madrid Club de Fútbol** [fundado em 6 de Março de 1902] por 5-3, no Estádio Olímpico de Amesterdão, na Holanda [2 de maio de 1962], com golos de Eusébio [2], José Águas, Domiciano Cavém e Mário Coluna. Na final da competição sul-americana, o clube brasileiro de Santos venceu a equipa uruguaia do Club Atlético Peñarol [fundado em 28 de Setembro de 1891] no terceiro jogo, depois de 2-1 no Estádio Centenário, em Montevideu [28 de Julho de 1962], 2-3 no Estádio Vila Belmiro, em Santos [2 de Agosto de 1962] e 3-0, no jogo de desempate realizado no Estádio Monumental Núñez, em Buenos Aires, na Argentina, com golos de Pelé [2] e Coutinho.



Nos encontros para atribuição do título mundial, a equipa lusa não conseguiu atingir os seus objectivos, voltando a ser derrotada nos dois confrontos com a equipa do Santos Futebol Clube. No primeiro jogo realizado no Maracanã [19 de Setembro de 1962] o resultado foi de 3-2, com golos de Pelé [2] e Coutinho, do Santos, e bis de Joaquim Santana, por parte do Benfica. No segundo jogo realizado no Estádio da Luz [11 de outubro de 1962] o resultado voltou a ser favorável ao Santos por 5-2, com golos de Pelé [3], Coutinho e Pepe, sendo os golos do Benfica obtidos por Eusébio e Santana.



5. – AS EDIÇÕES REALIZADAS NO JAPÃO – 1980-2004

Entre 1980 e 2004, período da segunda fase desta organização, a competição passou a ser disputada num só encontro agendado para o Japão, tendo o **Estádio Nacional de Tóquio** [ou Estádio Olímpico de Tóquio] como palco do evento e o mês de dezembro como data da sua realização. A mudança de local e de modelo competitivo determinou que a nova organização passasse a ficar a cargo da **Toyota Motor** e da **Associação Japonesa de Futebol** [JFA], mantendo-se a prova, no entanto, a ser supervisionada pela UEFA e pela CONMEBOL. A designação sofreu alteração, passando-se a chamar de **Taça Europeia/Sul-Americana Toyota**.

Neste novo modelo competitivo, o **FUTEBOL CLUBE DO PORTO** [fundado em 28 de setembro de 1893 e refundado em 2 de Agosto de 1906] esteve presente por duas vezes, em 1987 e 2004, vencendo ambas as finais, pelo que é considerado bicampeão mundial de clubes.



Na edição de 1987 [8.ª do novo modelo] a participação da equipa portuguesa resultou de ter sido campeã da Taça dos Campeões da UEFA, época 1986/87, enquanto o representante da Taça Libertadores da América voltou a





ser a equipa uruguaia do **Club Atlético Peñarol**. Estes dois clubes centenários obtiveram, assim, o direito de participarem na atribuição da **Taça Intercontinental**, agora realizada no Japão. A equipa portuguesa venceu o **Futbol-Club Bayern de Munique** [fundado em 27 de fevereiro de 1900] por 2-1, no Praterstandion, em Viena, na Áustria [27 de maio de 1987], com golos de Rabah Wadjer e Juary Filho, conquistando o seu primeiro troféu nesta prova europeia. Por outro lado, o clube uruguaio venceu a equipa colombiana da **Corporación Deportiva América (América de Cali)** [fundado em 21 de dezembro de 1918 e re-fundado em 13 de fevereiro de 1927], em jogo de desempate, depois de 0-2 em Cali [21 de outubro de 1987], 2-1 em Montevideo [28 de outubro de 1987] e 1-0 em Santiago, no Chile [31 de outubro de 1987].



Nesta final de Tóquio [13 de dezembro de 1987] o Futebol Clube do Porto superiorizou-se ao conjunto uruguaio do Club Atlético Peñarol por 2-1, após prolongamento, com golos de Fernando Gomes e Rabah Madjer.



Na edição de 2004 [25.^a] e que foi a última deste segundo modelo, a participação do Futebol Clube do Porto resultou de ter

sido vencedor da Liga dos Campeões da UEFA, época 2003/04, enquanto o representante da Taça Libertadores da América voltou a ser um clube colombiano, agora o **Corporación Deportiva Once Caldas** [fundado em 15 de janeiro de 1961].

Estes dois clubes conquistaram o direito de participarem na atribuição da **Taça Intercontinental**, a última no Japão, depois de vencerem a **Association Sportive de Monaco Football Club** [fundado em 1 de agosto de 1924] por 3-0, no Estádio Veltins-Arena, em Gelsenkirchen, na Alemanha [26 de maio de 2004], com golos de Carlos Alberto, Deco e Dmitri Alenichev, conquistando o seu segundo troféu nesta prova, dezassete anos depois do primeiro.



Quanto à equipa colombizana, esta venceu o **Club Atlético Boca Juniors** [fundado em 3 de abril de 1905], no desempate através da marcação de grandes penalidades, depois de 0-0 no



Estádio La Bombonera, em Buenos Aires [23 de junho de 2004] e 1-1 no Estádio Palogrande, em Manizales [1 de julho de 2004] e 2-0 nas grandes penalidades.

Nesta final realizada no Estádio Internacional Yokohama, em Tóquio [12 de dezembro de 2004] o Futebol Clube do Porto venceu a equipa colombiana do C. D. Once Caldas, por 8-7, através da marcação de grandes penalidades, depois do nulo que se manteve até final do prolongamento, conquistando novo troféu.

6. – A MUDANÇA DE MODELO COMPETITIVO – 2000-2005

O formato anterior durou até 2004, quando a Taça Intercontinental foi extinta, dando o seu lugar à **TAÇA DO MUNDO DE CLUBES DA FIFA**, cuja primeira edição experimental [porque nem todas as equipas participantes eram campeãs continentais] foi realizada no Brasil [5 a 14 de janeiro de 2000], com os jogos a serem efetuados nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Durante o ano de 2000 foram, então, organizadas duas competições com o mesmo propósito. Uma mantendo o modelo anterior da responsabilidade da UEFA e da CONMEBOL e a segunda por iniciativa da **FIFA** [fundada em 21 de maio de 1904, em Paris], por ser a autoridade máxima do futebol mundial.

A FIFA, ao tomar esta decisão, visou substituir os antigos torneios intercontinentais por uma competição aberta à participação de todos os campeões dos cinco continentes. Na prática, esta sua intenção ou objetivo só viria a acontecer em 2005, de novo a ter lugar no Estádio Olímpico de Tóquio e em nova parceria com a Toyota [organizadora da Taça Intercontinental]. A edição de 2005 foi, com efeito, o primeiro mundial de clubes que teve por critério de participação os campeões em título obtido durante esse ano, em representação das seis confederações filiadas na FIFA, a saber: **UEFA** [Europa], **CONCACAF** [América do Norte, Central e Caribe], **CONMEBOL** [América do Sul], **AFC** [Ásia], **CAF** [África] e **OFC** [Oceânia].

O modelo competitivo era constituído por uma primeira fase disputada entre os campeões de quatro confederações. Os vencidos competiam, depois, pelo quinto lugar e seguintes. Os vencedores da fase anterior juntavam-se aos campeões da Europa e da América do Sul nas meias-finais. Os vencidos desta fase disputavam o terceiro e quarto lugar. Os vencedores disputavam o título de campeão do mundo.

continua no próximo número

Bibliografia

- ARAÚJO, Jorge A., (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até aos 11 anos. León: Universidad de León.
- ARAÚJO, Jorge A., (2015) – Do jogo da bola às Ciências do Desporto. Faro: Afalgarve; Revista da Associação de Futebol do Algarve, n.º 80 (Jan/Fev'15), pp.31-33.
- CASHMORE, Ellis, (1996) – Making Sense of Sports. Londres. Routledge.
- DIÁRIO AS, (2001) – 100 años del Real Madrid. Coleccionable.
- www.gremio.net=mundial_campeões
- www.pt.fifa.com



Jorge A. Araújo
Abril/2015





A Taça que esteve tão perto de nós

Em 2015 assinalam-se 70 anos sobre a primeira presença de uma equipa algarvia numa final da Taça de Portugal (Olhanense, em 1945) e 25 anos sobre a última vez em que um conjunto da nossa região esteve no jogo que decidiu aquele troféu (Farense, 1990). São efemérides que importa registar, embora, numa e noutra ocasião, os desfechos não tenham sido os desejados.

No Campo das Salésias – o primeiro estádio do país a ter piso relvado e casa do Belenenses até à mudança para o Restelo – o Olhanense ofereceu digna réplica ao Sporting, em 1 de julho de 1945, soçobrando apenas na ponta final do jogo, quando Jesus Correia marcou, num lance em que, segundo os relatos da época, a bola terá ultrapassado a linha de fundo antes de chegar ao avançado sportinguista, algo que a equipa de arbitragem chefiada pelo portuense Domingos Miranda não conseguiu descortinar. Certo é que o cruzamento de Veríssimo não foi intercetado da melhor forma pelo guarda-redes Abraão e, na sobra, Jesus Correia (que também se destacou no hóquei em patins) fez o único golo da tarde, a escassos dois minutos do final.

Os rubronegros dispunham de uma das melhores equipas da sua centenária história, com referências como Abraão, Grazina, Cabrita, Salvador, Palmeiro ou Moreira, e mostraram-se superiores durante largos períodos do prélio, acompanhado por muitos adeptos do Olhanense, incluindo algarvios que residiam ou estudavam na capital.

Depois disso, Olhanense, Farense e Portimonense chegaram às meias finais da Taça de Portugal (no caso dos barlaventinos, por duas vezes) mas foi preciso esperar pela campanha 1989/90 para ver de novo um emblema algarvio no jogo decisivo da prova. E esse feito coube ao Farense que, militando na 2.ª Divisão (acabaria por subir), surpreendeu vários adversários do escalão principal, como o Belenenses, em pleno Estádio do Restelo, nas meias finais, com um golo do extremo brasileiro Mané (já falecido) a garantir o 1-2 final, no prolongamento.

Lemajic, Eugénio, Jorge Soares, Luisão, Carlos Pereira, Sérgio Duarte, Ademar, Formosinho, Mané, Fernando Cruz e Pítico, entre outros, faziam parte dessa equipa, que encontrou no Jamor o Estrela da Amadora. A final constituiu uma festa imensa, com a presença de largos milhares de algarvios, e a vitória esteve ao alcance da mão, no primeiro jogo (27 de maio de 1990), no qual o Farense foi claramente superior. A partida terminaria empatada, após prolongamento (golos de Nelson Borges, para o Estrela, e Fernando Cruz, para o Farense), e os regulamentos daqueles tempos obrigavam ao recurso a uma finalíssima, disputada em 3 de junho de 1990 e dirigida pelo bracarense Fortunato Azevedo, com o Estrela a ganhar por 2-0 (golos de Paulo Bento e Ricardo). Desde então, e já lá vão 25 anos, não mais o Algarve voltou a marcar presença numa decisão da Taça de Portugal, um troféu que faz falta nas vitrinas dos nossos clubes e que, por duas vezes, já esteve tão perto de seguir viagem rumo ao sul...

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 81 – março/abril de 2015

Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, António Pincho Correia, Carlos Farinha, João Leal, Prof. Dr. Jorge A. Araújo e Prof. Dr. João Martínez

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

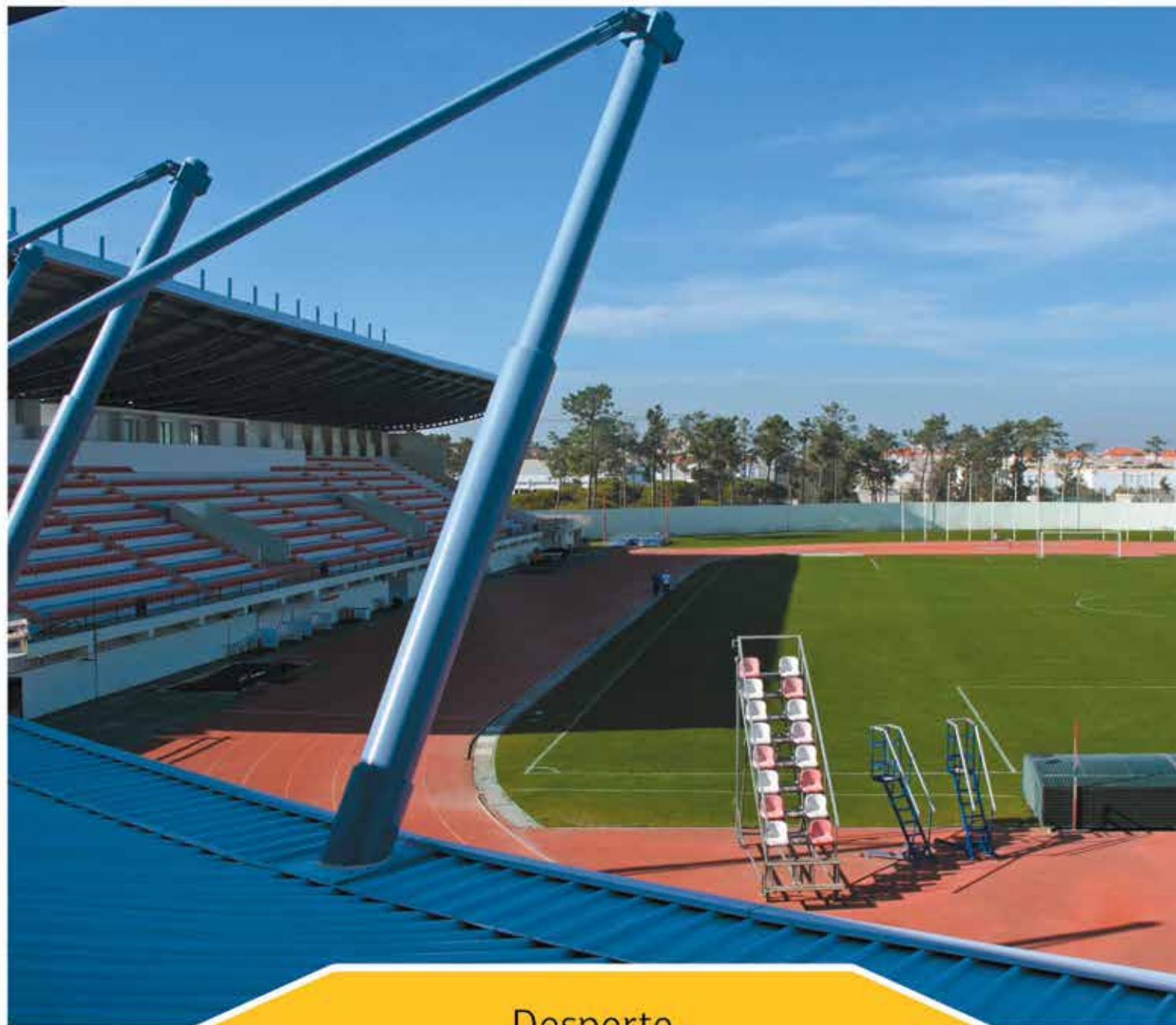
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt